EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO INFANTIL SOBRE HIGIENE PESSOAL EM UMA ONG DO SERTÃO CENTRAL

Francisco Alan Cristhian Viana da Silva

Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: alancristhian000@gmail.com

Maria Tamires da Silva

Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: mariatamiresdasilvah@gmail.com

Mariza Maria Barbosa Carvalho

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
E-mail: mariza@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O ensino infantil, seja ele nas escolas ou em outros espaços, muitas vezes não aborda com profundidade a educação em saúde, prejudicando o desenvolvimento do conhecimento e da consciência das crianças sobre um assunto base de extrema relevância para sua formação e amadurecimento, por consequência disso, há a geração de um impasse que prejudica o processo de promoção da saúde nos mais diversos eixos. Assim, a extensão universitária se apresenta como uma forma de atuação do corpo acadêmico na comunidade, agindo como uma importante ferramenta na aferição e construção do conhecimento em públicos de variadas faixas etárias. Nesse sentido, o presente projeto é fruto do Programa de Iniciação Científica (PIC) Unicatológica e teve como objetivo aferir o conhecimento sobre educação em saúde das crianças em vulnerabilidade social, com idade entre 06 a 12 anos, atendidas em uma Organização Não Governamental intitulada Associação Grão de Mostarda de Quixadá-CE. Outrossim, o estudo em questão se apresenta como qualitativo, descritivo e exploratório, com a pesquisa ocorrendo através da aplicação de um questionário com 14 questões sobre diferentes assuntos relacionados à higiene pessoal, tendo como análise de dados o método categorial temático. Foram respondidos 25 questionários que auxiliaram na análise do conhecimento dos infantes. Constatou-se que as crianças entrevistadas possuem um nível mediano ou básico de compreensão dessa temática, tendo em vista que muitos sabiam que era importante manter certo grau de higiene pessoal, como tomar banho diariamente, lavar as mãos, cortar as unhas e escovar os dentes, mas não sabiam o porquê da importância dessas ações. Dessa forma, nota-se que há um certo conhecimento prévio sobre higiene pessoal, fruto do ensino nas escolas públicas, da Associação Grão de Mostarda e do exemplo dos pais. No entanto, também enxerga-se a necessidade de fortalecer esse aprendizado, no sentido de atribuir respostas ao porquê de tais ações de limpeza, visando o fortalecimento dos hábitos de higiene pessoal, mesmo quando as crianças estiverem afastadas dos pais e supervisores aos quais se espelham. Sendo assim, é essencial a exposição dos infantes a momentos de educação em saúde, em uma linguagem adaptada à sua compreensão, para que possa haver um fortalecimento dos seus conhecimentos sobre higiene pessoal, atuando na manutenção desses hábitos visando a prevenção de riscos associados à contaminação oriunda de seus ambientes de convívio, mitigando assim o surgimento e desenvolvimento de enfermidades relacionadas a uma higiene insuficiente. Logo, por meio do presente estudo e das ações posteriores a ele será possível visualizar a criança e seus hábitos de higiene e traçar as melhores estratégias possíveis para a melhoria de tais atitudes e a fixação dos cuidados pessoais como importante ferramenta na proteção e promoção da saúde com a tentativa de construir um hábito duradouro que começa na infância e continua ao longo do tempo.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde Pública. Saúde da Criança. Higiene Pessoal.